

Se o ministro não receber os estudantes

Letras ameaçam com nova greve

• Paralisação poderá durar dois dias

A Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes das Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e da de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova de Lisboa decidiu, no decurso de uma reunião realizada ontem, em Coimbra, convocar nova greve, para quarta-feira, se o ministro da Educação não marcar, até terça-feira, uma audiência para a receber.

AQUELA COMISSÃO exige, com efeito, que o responsável pela pasta da Educação marque, até terça-feira, e conforme já anteriormente havia solicitado, uma audiência que decorra até sexta-feira, «o mais tardar».

A paralisação poderá, entretanto, vir a ser prolongada para o dia seguinte, se uma proposta apresentada aos alunos daque-

las faculdades e ainda dos cursos de Letras das Universidades de Aveiro e Trás-os-Montes e Alto Douro (que também já aderiram ao processo de luta desencadeado pelos seus colegas de Coimbra, Porto e Lisboa, que, como é sabido, estiveram em greve na quarta-feira) for aprovada.

Os representantes dos alunos de Letras encontrar-se-ão, entretanto, com o secretário de Estado do Ensino Superior, na terça-feira, a convite dele, embora sublinhem que «esta reunião não evita, de modo nenhum», a que exigem com o ministro João de Deus Pinheiro, segundo afirmaram, ontem, ao princípio da noite, ao DN.

Os estudantes de Letras exigem, por outro lado, que as suas reivindicações sejam satisfeitas, isto é, querem, designadamente, «tomar parte activa em todo o processo de elaboração de legislação que lhes diz respeito» e lutam contra os planos curriculares que visam reestruturar este sector do ensino

e, sobretudo, contra o *clausus*, que limita o acesso ao quinto ano dos novos cursos.

No encontro com o ministro da Educação, aquela comissão irá exigir a reabertura do processo relativo à criação de universidades privadas e pretendem saber como se explica que alunos que não possuem classificações suficientemente altas para ter acesso às universidades do sector público conseguem entrar nas privadas e sair de lá com melhores classificações que os alunos dos estabelecimentos de ensino estatais.

Os estudantes esperam que o ministro João de Deus Pinheiro se tenha manifestado, ainda em Dezembro, aberto ao diálogo com eles e continue a manter a recusa em receber esta comissão, a qual considera, por outro lado, que o processo de luta que está a desenvolver nada tem a ver com o que se verifica em França e Espanha, embora exista, naturalmente, uma solidariedade recíproca, recordando que os alunos de Letras já

estão em conflito com o Ministério da Educação desde o seu primeiro encontro nacional, realizado no Porto, em Abril de 85, e a que se seguiram dois outros.

A reunião daquela comissão prolongou-se, entretanto, pela noite, no sentido de debater os problemas que afectam os estudantes de Letras e de os representantes das diversas faculdades chegarem a consenso, designadamente no que diz respeito ao seu caderno reivindicativo (a apresentar ao ministro da Educação), embora as divergências que existem sejam realmente pontuais e de pormenor.

Entretanto, os estudantes de Letras das Universidades do Minho e dos Açores poderão vir a aderir a este processo de luta, conforme foi admitido pelos membros da comissão nacional e de acordo com informações que lhes foram fornecidas por aquelas escolas. Idêntica atitude poderá, também, ser tomada pelos estudantes da Universidade de Évora.

Conflito - estudantes